

CERIMÓNIA DE BATISMO DA NOVA AERONAVE AIRBUS A 321 NEO "MARCIANO VEIGA", DA AZORES AIRLINES

Ponta Delgada, 5 de fevereiro de 2017

Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que presido a esta cerimónia de batismo deste novo Airbus A321 NEO, a primeira aeronave deste género a ser entregue em Portugal, no âmbito da renovação em curso da frota da Azores Airlines.

Após um ano 2017 particularmente exigente e desafiante para o Grupo SATA, com muitos e diversos assuntos, - e alguns percalços -, que puseram à prova a resiliência, o profissionalismo e a capacidade de superação da companhia e dos seus colaboradores, a Azores Airlines inicia este ano 2018 com uma inequívoca nota de confiança no futuro e de convicção quanto à sua capacidade de cumprir o seu papel e a sua obrigação.

É, pois, uma dupla circunstância, e circunstância feliz, aquela que hoje aqui nos traz.

Por um lado, o simbolismo da entrada ao serviço de uma nova aeronave e, por outro, a reafirmação da vontade e da convicção da nossa companhia aérea de cumprir a sua função primeira: servir os Açores e servir os Açorianos.

Este património de serviço aos Açores tem sido bem evidente ao longo dos tempos.

Para falarmos apenas nos tempos mais recentes, destaco dois momentos:

- O contributo vital que deu para a sobrevivência do setor turístico dos Açores, em especial entre 2009 e 2014, anos de maior retração turística na Região;
- O facto de ter sido a SATA aquela que assegurou as ligações do Faial ao exterior, quando a TAP, pura e simplesmente, abandonou aquela rota.

E se assim é em relação à Azores Airlines, mais evidente se torna a mesma conclusão em relação à SATA Air Açores.

Perde-se a conta das situações em que esta foi acima e para além do que lhe seria exigido, e assim fez para dar resposta às necessidades dos Açorianos de todas as nossas ilhas.

E se hoje é um dia que podemos considerar de festa, deve ser também o dia em que se expressa, de forma clara, o reconhecimento a todos os seus trabalhadores por tudo aquilo que deram e dão à companhia e que a faz afirmar-se como uma referência da nossa vida coletiva.

Aqui chegados - ou dito de forma mais rigorosa - hoje aqui chegados, quase podemos dizer da SATA aquilo que é atribuído a Galileu Galilei a propósito da Terra: "Eppur si muove!"

E, no entanto, ela move-se!

A verdade é que da companhia aérea dos Açores já se disse tudo e o seu contrário, já se a culpou de tudo e do seu contrário, já se anunciou o apocalipse, o dilúvio e o cataclismo, umas vezes em conjunto e outras vezes sozinhos.

E, no entanto, como hoje aqui bem vemos, ela move-se!

Com a dedicação, com o empenho, com a abnegação e determinação dos seus colaboradores, dos seus diretores, dos seus administradores, das suas tutelas e dos seus acionistas que são, no fundo, os Açorianos.

Esta abordagem, e sobretudo esta conclusão, quanto ao papel e à importância da SATA para a nossa vida coletiva não nos pode fazer cair em dois extremos que seriam ambos nefastos para a companhia e para os Açores.

O primeiro desses extremos é o de se considerar que, por ser uma companhia pública, por ser uma companhia que tem por objetivo servir os Açores e os Açorianos, tudo lhe pode ou deve ser exigido.

Isso não acontece, nem funciona assim, em parte nenhuma do mundo e, também aqui nos Açores, não pode acontecer, nem funcionar assim.

No final do dia, trata-se de uma empresa que, sob todos os pontos de vista, tem regras e critérios pelos quais se rege, seja do ponto de vista financeiro, do ponto de vista comercial, do ponto de vista económico, do ponto de vista da produtividade dos seus recursos, de estratégia da sua gestão, e assim por diante.

O não cumprimento dessas regras e desses critérios, como em qualquer empresa, introduz perturbações e, em última instância, pode fazer perigar a sobrevivência dessa mesma empresa.

Um dos episódios mais recentes em que se exige à SATA, e já agora, ao Governo Regional, que resolva, tem a ver com o mau serviço prestado pelos CTT aos Açorianos.

Trata-se do exemplo acabado de uma crítica injusta, injustificada e hipócrita.

Injusta e injustificada porque, desde o ano passado, a SATA está a colaborar com os CTT e garante que, em cada um dos voos que partem de Lisboa com destino aos Açores, há disponibilidade para acomodar 250 quilos de correio.

Para termos uma ideia mais concreta da relação entre esta oferta e a procura, podemos dizer que, nos últimos três meses e, portanto, incluindo o Natal, a média - repito - média por voo ficou abaixo dessa quantidade, em concreto, a utilização foi de 240 quilos.

Crítica hipócrita essa porque é feita, cá e lá, exatamente pelos dois partidos políticos que, no Governo da República, tiveram a responsabilidade de privatizar a totalidade dos CTT e, por incompetência ou simples negligência, não acautelaram aquilo que é da única e exclusiva responsabilidade da empresa que venderam solucionar: a qualidade do serviço para os Açores, o não encerramento de estações de correio nos Açores.

Importa, por isso, de forma muito clara, deixar expresso o entendimento do Governo dos Açores, em si mesmo e como acionista da SATA, em relação a esta matéria:

O Governo dos Açores apoia todas as diligências que a SATA possa fazer para, dentro do possível, acomodar essas necessidades.

O Governo dos Açores refuta, absolutamente, a crítica formulada, nem admite que, por causa disso, a SATA deva alterar, reorientar ou por qualquer meio atrasar o seu processo de substituição de frota, nomeadamente a saída de serviço dos A310 com maior capacidade de carga, por esse motivo.

Por último, consideramos que a solução para este assunto reside nas obrigações de serviço público de transporte de carga, cujo concurso público lançado pelo atual Governo da República está em fase de conclusão, esperando nós que, muito em breve, essas obrigações possam entrar em funcionamento.

Referi atrás que existiam dois extremos igualmente nefastos para a companhia.

De um, já vos dei conta.

Do outro, o de considerar que tudo está bem e que tudo assim deve continuar e sempre assim continuará, gostaria de falar agora.

A Azores Airlines opera atualmente numa realidade bastante diferente da do passado recente.

Há pouco mais de três anos operavam regularmente nos Açores duas companhias com gestão 100% pública.

Hoje, este cenário alterou-se profundamente, havendo mais companhias a operar nos Açores e apenas uma, a SATA, com gestão 100% pública.

Mesmo a nível europeu, em cerca de uma década, grandes companhias aéreas de bandeira foram absorvidas por capitais privados e, mais recentemente, mesmo companhias de baixo custo, consideradas o modelo de sucesso da aviação civil, estão a enfrentar graves constrangimentos operacionais.

Esta nova realidade obriga não só a que o papel da companhia deva ser permanentemente avaliado e atualizado - recordo que está já a decorrer uma auditoria por uma entidade externa com o objetivo de analisar situações como aquelas que se verificaram no ano passado - mas que todos nós, entidades públicas, colaboradores da empresa, clientes e sociedade açoriana em geral, tenhamos uma visão muito lúcida e precisa do quadro concorrencial e extremamente competitivo em que ela agora se move.

É, exatamente, com essa consciência e com essa visão que o Governo Regional desencadeou o processo de chamar um parceiro estratégico para a companhia, o qual, através de uma participação de 49% na Azores Airlines, possa constituir um fator de maior robustez, maior resiliência e maior competitividade na consolidação e desenvolvimento da operação da empresa.

Assim, o processo público de alienação pela SATA Air Açores de 49% do capital social que detém na Azores Airlines está previsto ser lançado durante este mês de fevereiro.

No fundo, o grande desafio que a Azores Airlines enfrenta não se resume a uma questão de capital.

O grande desafio tem a ver, sobretudo e numa primeira fase, com a aliança a um parceiro estratégico que possa trazer consigo, ou que possa congrega à sua volta, o reforço da capacidade operacional, da capacidade técnica, de frota e de recursos, entre outros, que alavanquem a atividade da empresa e, por essa via, reforcem as condições que a mesma tem para servir a nossa Região.

E, se isso acontece no caso da Azores Airlines, não é menos necessário, aliás, bem pelo contrário, ter o mesmo cuidado e ambição de fazer mais e melhor em termos de serviço aos Açorianos no caso da SATA Air Açores.

Neste caso, não se considerando justificável o instrumento da alienação de parte do capital social, torna-se, contudo, imperativo uma atenção permanente à forma como se pode responder a duas necessidades verdadeiramente vitais: mobilidade dos Açorianos e economia das nossas ilhas.

Todos compreendem as profundas modificações pelas quais o transporte aéreo passou na nossa Região e o aumento exponencial de passageiros que, sobretudo, no Verão, circulam entre as nossas ilhas.

A caminho dos três anos sobre a alteração do modelo de acessibilidades aéreas aos Açores, essa realidade e a sua compreensão, ao invés de justificar lapsos, apenas reforça a urgência e a ambição de todos quantos, dentro e fora da SATA, querem mais e melhor.

Todas estas circunstâncias, quer as relativas à Azores Airlines, quer as relativas à Air Açores, colocam a todos - acionista, administradores, dirigentes setoriais da empresa e trabalhadores - uma grande e única responsabilidade: a de fazer as empresas triunfarem e, assim, servir os Açores.

Como temos visto, sobretudo nos tempos mais recentes, a nível europeu não há companhias de aviação eternas.

É irrelevante se são públicas ou se são privadas, se são de bandeira ou de baixo custo.

Qualquer uma pode soçobrar.

Conseguir que a nossa SATA triunfe e voe é uma tarefa e responsabilidade de todos.

Desde um colaborador num escalão inicial de ingresso na empresa, a um diretor, um técnico, pessoal de voo, pessoal de terra, administradores e acionista.

É o trabalho e a responsabilidade de todos que fará com que a companhia avance.

Por isso, face à dimensão dos desafios e à oportunidade de transformar, da minha parte, da parte do Governo dos Açores, respondemos presente!

Muito obrigado pela vossa atenção!